



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL

FOOD SECURITY AND INSECURITY IN THE COVID-19 PANDEMIC: DOCUMENTAL ANALYSIS

SEGURIDAD E INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN LA PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISIS DOCUMENTAL

Danielle Verginia Lisboa Ramires¹, Karine Delmonego², Maclovia Correa da Silva³

e33256

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i3.256>

PUBLICADO: 03/2023

RESUMO

A situação, no Brasil e no mundo, da segurança e insegurança alimentar, aqui compreendida como uma dimensão que permite o acesso à nutrição adequada e outra que corresponde à fome, estão presentes nas discussões de políticas públicas após as guerras mundiais do século XX. Os esforços para a inserção dos países nas metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial o Objetivo número 2 – Fome zero – demandam ações de pequena e ampla escalas, desde o produtor até a chegada do alimento na mesa das pessoas. Com a Pandemia da COVID-19, a produção, consumo, circulação e distribuição de alimentos se desorganizaram. O objetivo deste texto é compreender, por meio de análise documental, qualitativa e descritiva, as dinâmicas conduzidas pelos governos e as organizações internacionais para garantir a oferta de alimentos durante o evento pandêmico. Foram selecionados dois relatórios e 39 comunicações publicadas em mídias digitais, durante o ano de 2020. Definiu-se um conjunto de três temas-foco, que conduziram a análise: relações entre a fome e a segurança alimentar e nutricional; distanciamento social; gestão socioeconômica e política. Concluiu-se que a Pandemia da COVID-19, em especial o protocolo de distanciamento social, desorganizou as rotinas familiares e comunitárias e desvelou problemas crônicos de saneamento básico, saúde pública, dentre outros. Os documentos oficiais analisados apontaram um agravamento da garantia da segurança alimentar. As desigualdades e a vulnerabilidade se acentuaram, em especial, pela falta de políticas públicas para saúde, educação e alimentação adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Alimentar. Pandemia da COVID-19. Fome.

ABSTRACT

The situation, in Brazil and in the world, of food security and insecurity, understood here as a dimension that allows access to adequate nutrition and another that corresponds to hunger, are present in public policy discussions after the world wars of the 20th century. Efforts to include countries in the goals of the 2030 Agenda of the United Nations (UN), in particular Objective number 2 – Zero Hunger – demand small and large-scale actions, from the producer to the arrival of food on the people's tables. With the COVID-19 Pandemic, the production, consumption, circulation and distribution of food became disorganized. The objective of this text is to understand, through qualitative, descriptive and document analysis, the dynamics carried out by governments and international organizations to guarantee the supply of food during the pandemic event. Two reports

¹ Mestranda em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora concursada da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

² Mestranda em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Pós-graduada em Marketing pela FAE Business School. Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Tuiuti do Paraná.

³ Professora titular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovio Correa da Silva

and 39 communications published in digital media during the year 2020 were selected. A set of three focus themes was defined, which conducted the analysis: relationships between hunger and food and nutrition security; social distancing; socioeconomic and political management. It was concluded that the COVID-19 Pandemic, in particular the social distancing protocol, disrupted family and community routines and revealed chronic problems in basic sanitation, public health, among others. The official documents analyzed pointed to a worsening of the guarantee of food safety. Inequalities and vulnerability accentuated, in particular, by the lack of public policies for health, education and proper food.

KEYWORDS: Food Security. COVID-19 Pandemic. Hunger.

RESUMEN

La situación, en Brasil y en el mundo, de seguridad e inseguridad alimentaria, entendida como una dimensión que permite el acceso a una nutrición adecuada y otra que corresponde al hambre, están presentes en las discusiones de política pública después de las guerras mundiales del siglo XX. Esfuerzos para incluir a dos países en las metas de la Agenda 2030 de las Naciones Unidas, en particular el Objetivo número 2 – Hambre Cero – exigen acciones de pequeña y gran escala, desde el productor hasta la llegada de los alimentos a las mesas de los gente. Con la pandemia de COVID-19, la producción, consumo, circulación y distribución de alimentos se desorganizaron. El objetivo de este texto es comprender, a través del análisis documental, cualitativo y descriptivo, la dinámica llevada a cabo por los gobiernos y organismos internacionales para garantizar el abastecimiento de alimentos durante el evento de pandemia. Se definió un conjunto de tres ejes temáticos que condujeron al análisis: relaciones entre el hambre y la seguridad alimentaria y nutricional; distanciamiento social; gestión socioeconómica y política. Se concluyó que el COVID-19, especialmente el protocolo de distanciamiento social trastornó las rutinas familiares y comunitarias y reveló problemas crónicos en saneamiento básico, salud pública y otros. Los documentos analizados apuntaban a un empeoramiento de la garantía de la seguridad alimentaria. Las desigualdades y vulnerabilidades se han incrementado por la falta de políticas públicas de salud, educación y nutrición adecuada.

PALABRAS CLAVE: Seguridad Alimentaria. Pandemia de COVID-19. Hambre.

INTRODUÇÃO

A fome assola o mundo há milhares de anos porque a humanidade cria situações de conflitos socioambientais, territoriais, políticos e culturais nas suas rotinas de vida. Não é um problema resolvido, e não está restrito ao Brasil ou países em desenvolvimento. Estima-se que mais de 828 milhões de pessoas pelo mundo em 2021 foram afetadas pela fome (FAO, 2022). A contradição está nos 3,8 bilhões de toneladas de alimentos que são produzidos no mundo, conforme a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2021). Esta produção seria suficiente para alimentar a população mundial segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

Josué de Castro, em sua obra clássica Geografia da fome da década de 1940, retratou analiticamente a realidade da fome nas regiões brasileiras, desmitificando o evento como fruto de um fenômeno natural. Sim, a natureza tem suas características, e precisa ser respeitada. “Na realidade, a fome coletiva é um fenômeno social bem mais generalizado, [...] geograficamente universal, não havendo nenhum continente que escape à sua ação nefasta” (CASTRO, 1984, p. 55).

Ainda que o Brasil seja um país de grande extensão, a alimentação apresenta problemas como a falta de nutrientes, o desconhecimento de padrões dietéticos e de saúde, ocorrendo



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

desigualdades. Segundo o autor, “numas regiões, os erros e defeitos são mais graves e vive-se num estado de fome crônica; noutras, são mais discretos e tem-se a subnutrição” (*Ibid*, p. 57). Ele conclui que os fatores socioculturais são mais fortes para explicar os problemas alimentares do que os fatores de natureza geográfica. Por outro lado, é possível entender a estrutura civilizatória organizada para a exploração do trabalho humano e da natureza. Este agir conduziu os povos a vivenciarem momentos de escassez e de abundância de alimentos no Planeta (CASTRO, 1984).

Mas, os alimentos, na medida em que as tecnologias foram avançando para o campo, com máquinas poderosas para plantar, colher e armazenar, se tornaram mercadorias, restringindo o acesso aos menos favorecidos. Por isso, este fenômeno socioeconômico precisa ser regido também por políticas públicas eficazes e permanentes de combate à fome. Segundo Martine (1991), a modernização começou após a segunda grande guerra, e no Brasil, ela se intensificou após os anos 1960. Outras mudanças acompanharam este fenômeno como a ampliação do crédito rural, os incentivos produtivos na forma de subsídios, a “consolidação do parque industrial, [...] a fase ascendente do ciclo econômico conhecido como o “milagre econômico”, [...] a internacionalização do pacote tecnológico da Revolução Verde, a melhoria dos preços internacionais para produtos agrícolas etc.” (p. 9). O autor ressalta a integração dos negócios entre a indústria e a agricultura, e a criação do complexo agroindustrial.

Ao retomar as últimas décadas do século XX e as duas primeiras do século XXI, os registros documentais apontam ações governamentais de combate à fome, sobretudo após as duas grandes guerras mundiais. Objetivavam melhorar a produção, a distribuição e o consumo de alimentos (RIBEIRO JUNIOR, 2008). Algumas medidas tiveram relevantes progressos, como o Programa “Fome Zero”, de 2003, no Brasil. A ação consistia na articulação de iniciativas, programas e políticas públicas, integrando diferentes ministérios, bem como o envolvimento dos governos estaduais e municipais e da sociedade civil (ARANHA, 2010).

A consistência em políticas públicas intersetoriais levou o Brasil a sair do mapa da fome no ano de 2014. O Mapa da Fome é uma ferramenta criada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) a fim de acompanhar o cenário da fome, por meio de um quadro chamado Prevalência de Desnutrição. Através deste quadro, é medido o acesso adequado a alimentos e segurança alimentar. Segundo a UNICEF (2018, p. 106), “a dimensão de segurança alimentar como um indicador de acesso à nutrição adequada”, e conforme a ONU, a “fome é o termo utilizado quando a situação de uma população passa por grave insegurança alimentar” (OBSERVATÓRIO DE CRISES INTERNACIONAIS, 2021).

Em 2021, a edição do Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo (*The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI)*), analisou a segurança alimentar e a desnutrição em 2020, durante a Pandemia, e fez projeções para 2030. Este documento foi produzido em cooperação com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS)



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Vergínia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

,Segundo o relatório, a fome mundial aumentou em 2020, bem como as vulnerabilidades e inadequações dos sistemas globais alimentares, apesar do combate a algumas formas desnutrição terem sido implantadas com sucesso (UNICEF, 2021).

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN), que colabora para o desenvolvimento da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, divulgou em seu último relatório (2021) que “[...] a superposição da emergência da Pandemia da COVID-19 com as crises econômica e política dos últimos anos impactou de forma negativa e relevante o direito humano à alimentação adequada e saudável do povo brasileiro” (PENSSAN, 2021, p. 11).

Problemas outros que auxiliam na existência da fome ainda persistem e se mostram diante da desigualdade social, sobretudo com a mercantilização dos alimentos, com preços altos, má administração dos recursos naturais, fenômenos da natureza, e em 2020 a Pandemia da COVID-19 restringiu as políticas públicas de combate à fome (PENSSAN, 2021).

Este pequeno conjunto de reflexões ilustram as discussões propostas neste artigo. Recorrendo às fontes disponibilizadas em meios midiáticos e relatórios nacionais e internacionais, procurou-se ampliar a compreensão de impactos causados pela Pandemia da COVID-19 nas questões de segurança alimentar no Brasil e no mundo. O objetivo do texto é compreender, por meio de análise documental, qualitativa e descritiva as dinâmicas conduzidas pelos governos e as organizações internacionais para garantir a oferta de alimentos durante o evento pandêmico.

AGENDA 2030 DA ONU E O EVENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

No ano de 2015, centenas de países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) se comprometeram com uma recente política global: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Considerada um plano de ação global, a agenda tem como escopo o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança.

Para sua organização foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) integrando 169 metas a serem alcançadas por meio de ações conjuntas entre governos, organizações, empresas, sociedade civil, em níveis internacionais, nacionais e locais. O ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, em especial as metas 2.1 e 2.2, que são: **Meta 2.1 - Nações Unidas:** Até 2030, o direcionamento das políticas deveria ser conduzido para acabar com a fome e garantir, em caráter permanente, o acesso às pessoas, em especial as pessoas, crianças, jovens e adultos, em situação de pobreza, vulnerabilidade, aos alimentos adequados, nutritivos e suficientes. **Meta 2.2 - Nações Unidas:** Até 2030, eliminar a desnutrição, incluindo a erradicação do nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e combater a desnutrição e a obesidade em adolescentes, mulheres grávidas, lactantes, pessoas idosas, e povos e comunidades tradicionais (IPEA, 2019), apresentam um importante desafio: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (IPEA, 2019).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovio Correa da Silva

Antes da Pandemia de 2020, o progresso já estava paralisado no cumprimento das Metas 2.1 e 2.2 dos ODS: acabar com a fome e garantir o acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para todas as pessoas durante todo o ano; e erradicar todas as formas de desnutrição. Embora a Pandemia tenha causado grandes contratemplos, o problema já estava sinalizado (FAO, 2021).

Os resultados apresentados por organizações internacionais e nacionais nos últimos anos evidenciaram poucos avanços em relação à meta 2.1 dos ODS. A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, composta por 195 países, por meio do Relatório da FAO, apontou outros impactos relevantes para este cenário: variabilidade climática, desacelerações econômicas, conflitos armados e recentemente a Pandemia da COVID-19.

O relatório da FAO (2021) ainda revela que após passarem cinco anos sem alterações, o índice de desnutrição aumentou de 8,4% em 2019 para cerca de 9,9% em 2020. A prevalência global de insegurança alimentar moderada ou grave, teve um aumento em 2020 igual ao dos cinco anos anteriores combinados. Assim, quase uma em cada três pessoas no mundo (2,37 bilhões) não teve acesso à alimentação adequada em 2020 – um aumento de quase 320 milhões de pessoas em apenas um ano.

Apesar das limitações para contabilizar os impactos da Pandemia da COVID-19, a FAO estima que 22% das crianças em 2020 foram afetadas por nanismo, 6,7% sofriam de perda de peso e 5,7% estavam acima do peso. Estima-se que 29,9% das mulheres de 15 a 49 anos em 2019 em todo o mundo foram afetadas por anemia, e a obesidade adulta está aumentando acentuadamente em todas as regiões (FAO, 2021).

Nos últimos dez anos, a frequência e a intensidade dos conflitos, a variabilidade e os extremos climáticos e as desacelerações e desacelerações econômicas aumentaram significativamente. O aumento da ocorrência desses principais fatores, agora exacerbados pela Pandemia de COVID-19, levou a um aumento da fome e prejudicou o progresso na redução de todas as formas de desnutrição, particularmente em países de baixa e média renda (FAO, 2021). O relatório conclui que a taxa atual de progresso global em direção às metas para esses indicadores de nutrição é insuficiente, e está paralisada ou piorando, comprometendo a realização da meta até 2030.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou o novo coronavírus COVID-19 como Pandemia. O termo “Pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. Esta declaração, no primeiro momento, não resultou em alterações significativas no cotidiano da população mundial, a não ser cuidados de higiene para conter a disseminação do vírus, como usar álcool gel nas mãos e evitar contatos físicos como apertos de mãos, abraços e beijos (OPAS, 2020b).

Talvez nunca se determine data precisa para o início do evento pandêmico, embora, os aspectos temporais e geográficos sejam tomados como ponto pedagógico de referência e aprendizagens. A cidade de Wuhan, na China, era um local como qualquer outra cidade do Planeta, quase anônima para a visão de mundo de muitos seres humanos (WOROBAY et al., 2022; LIU; LI; KAEWUNRUEN, 2020). Tornou-se conhecida na história do fenômeno, não por características identitárias, mas sim



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

pelas novas relações que desafiaram a humanidade e sua bio-espacialidade: o *dominus naturea* (HELLMANN; SILVA, 2022, p. 2).

Com o passar dos dias algumas medidas foram sendo tomadas como a disseminação dos protocolos de prevenção não farmacológicos como uso de máscaras, higienização das mãos e o isolamento da população. Com isso, restrições à renda, crise econômica, aumento do desemprego, dificuldade ao acesso à alimentação dentre outros se agravaram. A Pandemia, no Brasil e no mundo, escancarou as janelas que mostraram as desigualdades sociais e a insegurança alimentar.

O primeiro caso da doença COVID-19 foi relatado em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. No dia 20 de janeiro de 2020, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, declarou que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) era uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional (OPAS, 2020c). “A OMS está avaliando esse surto 24 horas por dia e nós estamos profundamente preocupados com os níveis alarmantes de disseminação e gravidade e com os níveis alarmantes de falta de ação”. Naquele momento, a transmissão estava em 19 países e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) eram de prevenção quanto à transmissão, preparação dos países para atender os casos e principalmente o fluxo de informações a fim de conter a disseminação do vírus.

No dia 11 de março de 2020, a OMS declarou estado de Pandemia para a doença causada pelo coronavírus Sars-Cov 2. Neste momento, já se contabilizavam 118 mil casos em 114 países e 4,2 mil pessoas haviam perdido a vida em todo mundo (WHO, 2020). No Brasil, estavam registrados 52 casos confirmados, 902 suspeitas de casos e nenhuma morte. A primeira morte registrada pelo Ministério da Saúde, no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), foi em 12 de março de 2020 na cidade de São Paulo. “O ministério informou, por meio de um comunicado, que a vítima foi uma paciente de 57 anos em São Paulo. Ela foi internada no Hospital Municipal Doutor Carmino Cariccio, na Zona Leste da cidade, um dia antes” (G1, 2020).

A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPASc, 2020), Carissa Faustina Etienne, recomendou que para as Américas era importante prever algumas situações como transmissão em massa, por meio da detecção e isolamento de casos e do rastreamento de contatos; trabalhar com o setor de saúde para salvar vidas através da proteção dos profissionais de saúde e da organização de serviços para responder a um possível maior influxo de pacientes em estado grave; desacelerar a transmissão, por meio de uma abordagem multissetorial de isolamento social.

No início da pandemia, a OPAS atendeu uma resposta de toda a organização por meio de equipes regionais e nacionais do sistema de gestão de incidentes. A Organização trabalhou com os países para apoiar sua vigilância, testes e capacidade laboratorial; e preparar e fortalecer serviços de saúde, controle de prevenção de infecções, gestão clínica e comunicação de risco (OPAS, 2020a *on-line*).

No dia 13 de março, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020b) publicou um infográfico sobre a doença com recomendações de prevenção. Evitar contato com pessoas com sintomas e o compartilhamento de talheres, copos e outros; cobrir a boca e nariz com o antebraço ao



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovio Correa da Silva

tossir ou espirrar; lavar as mãos e usar álcool gel; evitar contato com olhos, nariz e boca sem higienizar as mãos.

Em abril, em datas diferentes, as cidades começaram a adotar a máscara facial como uma forma de proteção para evitar a contaminação do novo coronavírus. Já existia esta indicação e com o aumento rápido de casos, passou a ser tratado como política pública, sendo recomendado, e até obrigatório, o uso em locais públicos ou em ambientes onde se pudesse ter contato com outras pessoas (VALENTE, 2020).

Outra medida adotada como política pública foi o distanciamento social. No Brasil, a adoção ocorreu de forma diferenciada por cada estado nacional. Como o país tem uma área muito extensa, e as regionalidades são variadas, não foi possível igualar as ações. O primeiro estado a adotar o distanciamento social foi o Distrito Federal, no dia 11 de março de 2020. Nas demais unidades federativas, a medida foi implementada na segunda quinzena de março, no período de 13 a 28 de março de 2020. No estado do Paraná, a cidade de Curitiba publicou o decreto n. 421, no dia 16 de março de 2020, e declarou o estado de emergência em Saúde Pública.

Art. 2º Nos termos do artigo 2º da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para fins do disposto neste decreto, considera-se:

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do Coronavírus;

II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do Coronavírus.

Parágrafo único. As definições estabelecidas pelo artigo 1º do Regulamento Sanitário Internacional, constante do anexo ao Decreto Federal nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020, aplicam-se ao disposto neste decreto, no que couber (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020).

O Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, fez recomendações ao governo federal para estimular a indústria nacional “à produção em larga escala de equipamentos de saúde destinados à proteção coletiva e individual dos profissionais de saúde, com a devida dotação dos recursos financeiros e materiais necessários”. Pediu também a participação dos pequenos e médios empresários do setor têxtil para colaborar e ofertarem equipamentos de proteção para a população, o isolamento social para baixar os índices de contaminação da doença, e linhas de crédito para compra de insumos e medicamentos (BRASIL/CNS, 2020a). Outras recomendações, apresentadas no Quadro 1, se destacaram no combate à disseminação da doença, em especial no que diz respeito à oferta e demanda de alimentos, água e serviços de saúde, o que revela o cenário de desigualdades de acesso aos bens vitais.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Vergínia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovio Correa da Silva

Quadro 1 - Recomendações do Conselho Nacional de Saúde para evitar a disseminação do vírus Sars-CoV 2 – ano 2020

Recomendação n. 017/2020	Recomendação n. 023/2020	Recomendação n. 025/2020	Recomendação n. 034/2020	Recomendação n. 046/2020
A população mais pobre que está desempregada ou vivendo de subempregos é a mais dramaticamente afetada pela crise do novo Coronavírus.	Garantir as condições sanitárias e de proteção social para fazer frente às necessidades emergenciais da população diante da Pandemia da COVID-19.	Medidas emergenciais de aquisição de alimentos no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos para mitigar os impactos socioeconômicos da Pandemia do COVID-19.	Adoção de medidas para a garantia do abastecimento alimentar.	Recomenda aos Conselhos de Saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal, a criação de Comissões Intersetoriais de Alimentação e Nutrição.
Providências necessárias para o abastecimento imediato de água em todas as regiões do país, em especial onde vivem pessoas sem acesso à água.	Instruções técnicas oficiais detalhadas, de linguagem compatível com o entendimento da população em geral, no tocante as condutas de proteção de consumidores, comerciantes, entregadores e demais envolvidos no circuito de acesso a alimentos e produtos.	Distribuição em massa de produtos industrializados, que atendem mais aos interesses das corporações do que aos requisitos de uma alimentação adequada e saudável.	Assegurar recursos para promover as aquisições pela Conab de alimentos básicos, em especial arroz, feijão, milho, leite e farinha de mandioca.	Implementação das diretrizes, metas e programas da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, no âmbito das esferas de competência no Sistema Único de Saúde (SUS).
Vedado o corte do abastecimento de água por inadimplência do consumidor residencial em todo o território nacional.	Adoção de comportamentos higiênicos e sanitários muito mais cuidadosos que os rotineiros como estratégia de proteção à vida, em especial com a adoção de medidas de isolamento social.	Comida Saudável para o Povo Já.	Retorno imediato do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Agricultura Familiar, por intermédio da CONAB e dos estados e municípios, privilegiando a modalidade Compra com doação de alimentos.	Políticas de alimentação e nutrição estaduais e municipais, quando existentes, e suas interfaces com o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).
O acesso à água como um direito fundamental reveste-se de importância ainda maior no	Orientação aos consumidores voltados a atender às necessidades ora impostas,	Garantir o direito à alimentação e combater a fome em tempos de coronavírus: a vida e a dignidade	Distribuição de cestas básicas a famílias carentes e em situação de vulnerabilidade social.	Garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

contexto imposto pela disseminação do Covid-19.	buscando suprir as demandas de proteção. necessárias ao controle da contaminação pelo coronavírus.	humana em primeiro lugar.		
---	--	---------------------------	--	--

Fonte: recomendações do BRASIL/CNSb, BRASIL/CNSc, BRASIL/CNSd, BRASIL/CNSe, BRASIL/CNSf, 2020.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma análise qualitativa documental, com caráter descritivo, e está fundamentado na categorização e codificação. Procura-se descrever detalhadamente os comportamentos, com citações diretas dos agentes das notícias, sobre suas vivências e experiências, e a interação entre grupos, pessoas e organizações. Os critérios de busca dos documentos nos jornais pesquisados foram: pesquisa nas buscas dos sites pela palavra “Pandemia”, de acordo com o período selecionado e a relação entre Pandemia e alimentação.

Para o processo de coleta de dados das notícias dos jornais foram feitas buscas nos endereços virtuais (sites) de três jornais de circulação nacional. O período de estudo foi de março a dezembro de 2020, considerando o primeiro ano da Pandemia. Foram filtrados os títulos das notícias que tratavam conjuntamente de alimentação e Pandemia: entrevistas, narrativas com especialistas e/ou situações que indicassem os problemas que se originaram e se agravaram com os protocolos não farmacológicos de prevenção. Das manchetes encontradas em El País (4.218), CNN (12.507) da CartaCapital (292), foram separadas aquelas que tratavam de assuntos sobre a fome, segurança alimentar e distanciamento social. Em seguida, fez-se uma comparação entre o título da notícia e o conteúdo, encontrando discrepâncias. Depois da leitura das notícias restantes, foram relacionadas as manchetes com os conteúdos dos Relatórios. Foram eliminados os vídeos, notícias sem data e autor, e materiais sem acesso. Ao final, restaram 39 textos jornalísticos, que compuseram a elaboração de um banco de dados em planilha eletrônica do Excel (ver quadros 2, 3 e 4).

Ao preencher as planilhas, foram colocadas as seguintes informações: nome do jornal, data da publicação, autor, seção, título da notícia e endereço eletrônico obtido a partir das leituras exploratórias e seletivas do material pesquisado. Estes tipos de leitura são necessários para conhecer e organizar os textos, verificando e selecionando o material que interessa à pesquisa, para ter um entendimento geral das ideias principais, e posteriormente sistematizá-las (GIL, 2017).

Em relação ao site do Jornal CartaCapital, os resultados para leitura analítica e seleção foram de 18 notícias, apresentadas no quadro 2.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovio Correa da Silva

Quadro 2 – Comunicações do Jornal CartaCapital em 2020

N.	Data	Autor	Seção	Título da notícia	Endereço Eletrônico
1	02/04	Rui Daher	Opinião	Atrapalhado com coisas simples, o que será do Brasil numa Pandemia?	https://www.cartacapital.com.br/opiniao/atrapalhado-com-coisas-simples-o-que-sera-do-brasil-numa-Pandemia/
2	08/04	Ana Tereza Marra e <i>et al.</i>	Observa Mundo	A política externa brasileira diante da Pandemia do coronavírus	https://www.cartacapital.com.br/blogs/observamundo/a-politica-externa-brasileira-diante-da-Pandemia-do-coronavirus/
3	09/04	AFP - Agência de Notícias Francesas	Sociedade	Fome e falta de dinheiro: coronavírus aumenta dificuldades na Cidade de Deus	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/fome-e-falta-de-dinheiro-coronavirus-aumenta-dificuldades-na-cidade-de-deus/
4	09/04	CartaCapital	Saúde	Em meio ao aumento da Pandemia, capitais têm mais pessoas nas ruas	https://www.cartacapital.com.br/saude/em-meio-ao-aumento-da-Pandemia-capitais-tem-mais-pessoas-nas-ruas/
5	11/04	Marco Aurélio Cabral Pinto	Brasil Debate	A Pandemia é uma doença de classe: a catástrofe brasileira ainda está por vir	cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/a-Pandemia-e-uma-doenca-de-classe-a-catastrofe-brasileira-ainda-esta-por-vir/
6	24/04	BRCidades	Blogs	Morrer com coronavírus ou de fome? A escolha dos mais pobres não pode ser esta	https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/morrer-com-coronavirus-ou-de-fome-a-escolha-dos-mais-pobres-nao-pode-ser-esta/
7	01/05	BRCidades	BRCidades	A Pandemia que escancarou nossa questão urbana	https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/a-Pandemia-que-escancarou-nossa-questao-urbana/
8	06/07	Thais Reis Oliveira	Saúde	Como a Pandemia no Brasil afeta as diferentes populações vulneráveis	https://www.cartacapital.com.br/saude/como-a-Pandemia-no-brasil-afeta-as-diferentes-populacoes-vulneraveis/
9	09/07	Deutsche Welle	Mundo	Brasil é epicentro emergente de fome extrema, diz relatório da Oxfam	https://www.cartacapital.com.br/saude/brasil-e-epicentro-emergente-de-fome-extrema-diz-relatorio-da-oxfam/
10	10/08	Esther Dweck	Artigo	O Brasil é um caso singular de fracasso no combate à Pandemia	https://www.cartacapital.com.br/artigo/o-brasil-e-um-caso-singular-de-fracasso-no-combate-a-Pandemia/
11	12/09	Emilio Chernavsky	Brasil Debate	O ‘fique em casa’ levou mesmo ao aumento dos preços?	https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/o-fique-em-casa-levou-mesmo-ao-aumento-dos-precos/
12	17/09	Giovanna Galvani	Sociedade	Fome no Brasil: 10 milhões de pessoas vivem insegurança alimentar grave	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/fome-no-brasil-10-milhoes-de-pessoas-vivem-inseguranca-



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

					alimentar-grave/
13	17/09	Alisson Matos	Economia	Combate à fome deixou de ser prioridade dos governos, diz Tereza Campello	https://www.cartacapital.com.br/economia/combate-a-fome-deixou-de-ser-prioridade-dos-governos-diz-tereza-campello/
14	30/09	AGÊNCIA BRASIL	Sociedade	Na favela, quase todo mundo conhece alguém que teve COVID-19	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/na-favela-quase-todo-mundo-conhece-alguem-que-teve-COVID-19/
15	02/10	Ana Luiza Basilio	Educação	Na Pandemia, direito à alimentação escolar vira caso de Justiça	https://www.cartacapital.com.br/educacao/na-Pandemia-direito-a-alimentacao-escolar-vira-caso-de-justica
16	16/10	AGÊNCIA BRASIL	Economia	Desemprego atinge 14 milhões de pessoas em setembro, diz IBGE	https://www.cartacapital.com.br/economia/desemprego-atinge-14-milhoes-de-pessoas-em-setembro/
17	17/11	AGÊNCIA BRASIL	Sociedade	Consumo de alimentos ultraprocessados cresce na Pandemia	https://www.cartacapital.com.br/sociedade/consumo-de-alimentos-ultraprocessados-cresce-na-Pandemia/
18	20/12	CartaCapital	Saúde	Brasil registra maior média móvel de casos desde o início da Pandemia	https://www.cartacapital.com.br/saude/brasil-registra-maior-media-movel-de-casos-desde-o-inicio-da-Pandemia/

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Do jornal CNN, os resultados para leitura analítica e seleção foram de 11 notícias, apresentadas no quadro 3.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovio Correa da Silva

Quadro 3 - Comunicações do Jornal CNN em 2020

N.	Data	Autor	Seção	Título da notícia	Endereço Eletrônico
1	31/03	Pietra Carvalho	Nacional	Campanha em SP distribui comida para caminhoneiros	https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/campanha-em-sp-distribui-comida-para-caminhoneiros/
2	03/04	Agência Brasil	Nacional	Pesquisa aponta que 92% das mães na favela não vão conseguir comprar comida	https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-aponta-que-92-das-maes-nas-favelas-nao-va-conseguir-comprar-comida/
3	08/04	Jairo Nascimento	Nacional	Renda e alimentação pioraram em favelas, durante a Pandemia, diz pesquisa	https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/renda-e-alimentacao-pioraram-em-favelas-durante-Pandemia-diz-pesquisa/
4	09/05	Daniel Motta e Talis Mauricio	Nacional	Pandemia expõe desigualdades de SP: se ficar em casa, vai morrer de fome	https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasilandia-bairro-com-mais-mortes-por-COVID-19-em-sp-mantem-comercio-aberto/
5	03/06	CNN Brasil	Nacional	Moradores da favela relatam a dura realidade durante a crise do coronavírus	https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/moradores-de-favelas-relatam-suas-realidades-durante-a-crise-do-coronavirus/
6	11/06	Estadão	Business	Durante crise, alimentação pesa ainda mais no bolso de famílias mais pobres	https://www.cnnbrasil.com.br/business/durante-crise-alimentacao-pesa-ainda-mais-no-bolso-de-familias-mais-pobres/
7	11/06	Paula Mariane	Nacional	Segurança alimentar preocupa na Pandemia", diz secretária da área social de SP	https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/seguranca-alimentar-preocupa-na-Pandemia-diz-secretaria-da-area-social-de-sp/
8	13/06	Ryan Prior	Saúde	Isolamento aumenta risco de obesidade em crianças: como mantê-las em movimento	https://www.cnnbrasil.com.br/saude/isolamento-aumenta-risco-de-obesidade-em-criancas-como-mante-las-em-movimento/
9	10/08	André Rigue (edição)	Saúde	Obesidade infantil aumenta em meio ao isolamento social, diz estudo	https://www.cnnbrasil.com.br/saude/obesidade-infantil-aumenta-em-meio-ao-isolamento-social-diz-estudo/
10	18/09	Jacqueline Howard	Internacional	Pandemia pode ter levado 150 milhões de crianças à pobreza, diz Unicef	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/Pandemia-pode-ter-levado-150-milhoes-de-criancas-a-pobreza-diz-unicef/
11	27/09	Marcelo Favalli	Internacional	ONU diz que Pandemia de COVID-19 faz número de famintos dobrar no mundo	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/onu-diz-que-Pandemia-de-COVID-19-faz-numero-de-famintos-dobrar-no-mundo/

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovio Correa da Silva

Do jornal El País, os resultados para leitura analítica e seleção foram de 10 notícias, apresentadas no quadro 4.

Quadro 4 - Comunicações do Jornal El País em 2020

N.	Data	Autor	Seção	Título da notícia	Endereço Eletrônico
1	28/03	Felipe Betim	Sociedade	Sem ações específicas, 86% dos moradores de favelas vão passar fome por causa	https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-28/sem-acoes-especificas-86-dos-moradores-de-favelas-vo-passar-fome-por-causa-do-coronavirus.html?rel=buscador_noticias
2	04/04	Heloísa Mendonça	Brasil	Três semanas sem merenda escolar em São Paulo: " Já deixei de almoçar para alimentar meus filhos"	https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-08/tres-semanas-sem-merenda-escolar-em-sao-paulo-ja-deixei-de-almoçar-para-alimentar-meus-filhos.html
3	13/04	Gil Alessi Julien Pereira	Brasil	Pandemia faz sumir trabalho e renda de catadores: "Somos grupos de risco. Tem idoso, fumante, diabético e cardíaco"	https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-14/Pandemia-faz-sumir-trabalho-e-renda-de-catadores-somos-grupos-de-risco-tem-idoso-fumante-diabético-e-cardíaco.html
4	14/07	Rocío Montes	Sociedade	Fome pode afetar 67 milhões de latino-americanos em 2030, alerta	https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-07-14/fome-pode-afetar-67-milhoes-de-latino-americanos-em-2030-alerta-onu.html
5	18/08	Lorena Arroyo Catalina, Oquendo Breiller Pires	Economia	O desafio econômico de sobreviver à Pandemia na América Latina	https://brasil.elpais.com/economia/2020-08-18/o-desafio-economico-de-sobreviver-a-Pandemia-na-america-latina.html
6	25/08	Marina Rossi	Brasil	Nove milhões de brasileiros deixaram de comer por falta de dinheiro durante a Pandemia	https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-25/nove-milhoes-de-brasileiros-deixaram-de-comer-por-falta-de-dinheiro-durante-a-pandemia.html
7	09/09	Rocio Montes	Sociedade	Julio Berdegú, da FAO: "Podemos ter um retrocesso histórico na luta contra a fome na América Latina"	https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-06-09/julio-berdegue-representante-da-fao-podemos-ter-um-retrocesso-historico-na-luta-contra-a-fome-na-america-latina.html?rel=buscador_noticias
8	11/09	Flavia Londres	Opinião	Sem volta às aulas, como fica a alimentação escolar?	https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-09-11/sem-volta-as-aulas-como-fica-a-alimentacao-escolar.html
9	20/09	Xico Sá	Opinião	A fome de volta como assombração ao Brasil pós-golpe	https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-09-20/a-fome-de-volta-como-assombração-ao-brasil-pos-



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
 Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

					golpe.html?rel=buscador_noticias
10	04/10	Beatriz Jucá	Brasil	O horror da fome ronda a família de Marlúcia diante do impasse sobre o auxílio emergencial	https://brasil.elpais.com/brasil/2020-10-05/o-horror-da-fome-ronda-a-familia-de-marlucia-diante-do-impasse-sobre-o-auxilio-emergencial.html

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Após a seleção das notícias nos três jornais de circulação nacional, as informações obtidas foram analisadas mais detalhadamente, explorando pontos fortes da análise do discurso, de conteúdo e lexical. Entende-se o discurso como uma teia de múltiplos signos que produzem sentidos a partir de suas próprias especificidades. A análise de discurso se organiza a partir da compreensão de como os objetos simbólicos produzem sentidos (ORLANDI, 2000, p. 26). A análise de conteúdo destacou as principais regularidades dos elementos discursivos e a análise lexical, o levantamento da frequência das palavras.

Apoiando-se nas categorias analíticas dos temas-foco, e para uma melhor discussão dos dados, as análises foram organizadas considerando os relatórios da FAO e da Rede Penssan, intitulados “*The state of food security and nutrition in the world*” (FAO), e “Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil”, e as comunicações publicadas em meio digital, divulgadas pelos veículos de comunicação.

Existe uma tradição nos Relatórios da FAO de tratar a questão da segurança alimentar. Para o caso da Pandemia, houve pesquisas mais aprofundadas, com detalhamentos das questões socioeconômicas e ambientais dos países, como as mudanças climáticas e as guerras, a diversidade cultural, e outros fatores que dificultaram o acesso aos alimentos. No caso do Brasil, o Relatório destacou os grupos sociais desfavorecidos que perderam as formas de ganho, e conseqüentemente, o poder aquisitivo. Os estudantes, que ficaram em casa com o protocolo do isolamento social, perderam o acesso às refeições ofertadas pelas instituições de ensino.

Os processos de análise também culminaram para a definição de uma categorização dos temas-foco. Realizaram-se procedimentos analíticos para os dados, a fim de reunir os temas-foco e posteriormente verificar os conteúdos do material coletado para propor inferências sobre as relações entre segurança alimentar e Pandemia. Foram definidos os seguintes temas-foco para as análises, no cenário da Pandemia da COVID-19: (1) Entendimento sobre a relação da fome com a questão estrutural da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil; (2) Opinião da população e de profissionais sobre os problemas gerais causados pelo distanciamento social na Pandemia; e (3) Gestão política, social e econômica do governo para a Pandemia e reflexos no cotidiano das comunidades. Na sequência, apresenta-se, a partir de três temas-foco, as relações entre segurança alimentar e a Pandemia da COVID-19.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovio Correa da Silva

ENTENDIMENTO SOBRE A RELAÇÃO DA FOME NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19 COM A QUESTÃO ESTRUTURAL DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL

O relatório da FAO mostra que os problemas da insegurança alimentar vão além do distanciamento social imposto pela Pandemia. O número de pessoas afetadas pela fome no mundo continuava a aumentar. De 2014 até 2019 foi crescendo lentamente (FAO, 2020). Em 2020, a Pandemia agravou a situação. Expôs as fraquezas dos sistemas alimentares e deixou as populações vulneráveis num contexto ainda mais crítico.

Antes da Pandemia da COVID-19, vários fatores importantes colocaram o mundo fora do caminho para acabar com a fome e a desnutrição em todas as suas formas até 2030. Agora, a doença COVID-19, já mais controlada, as medidas de combate tornaram significativamente mais desafiadoras para alcançar o ODS 2. Mas, os órgãos internacionais destacaram a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre como abordar melhor os principais fatores que estão resultando na situação global de insegurança alimentar e desnutrição (FAO, 2020).

Os futuros sistemas alimentares precisam fornecer meios de subsistência adequados para as pessoas que trabalham neles, em particular para os produtores de pequena escala nos países em desenvolvimento – as pessoas que colhem, processam, embalam, transportam e comercializam os alimentos. Estes sistemas também precisam ser inclusivos e encorajar a plena participação de etnias indígenas, comunidades quilombolas, e outros, tanto em ações pontuais quanto por meio de organizações. As gerações futuras dependem de agentes produtivos e forças de liderança nos sistemas alimentares, a fim de que sejam tomadas medidas decisivas para garantir que as crianças não sejam mais privadas de seu direito à nutrição e que não falte alimentos para todos (FAO, 2021).

O jornal CartaCapital apontou que o fechamento de atividades econômicas não essenciais fez com que as pessoas perdessem sua renda, e se encontrassem sem trabalho, e conseqüentemente, sem acesso à comida. Reportagens selecionadas evidenciaram o espectro da fome, como por exemplo, em ruas da Cidade de Deus (RJ): “Numa caminhada rápida por suas vielas, é possível notar que muitos não têm nada para comer” (AFP, 2020). A informalidade no trabalho, e os profissionais autônomos perderam seus ganhos. “O pobre não tem renda, não tem nada guardado e meus filhos não estão trabalhando porque não podem trabalhar em transporte. Está todo mundo precisando ajuda”, diz Maria de Fátima Santos, aposentada” (Ibid). Fator agravante sobre o carecimento de segurança alimentar e nutricional, a fome é destaque nos jornais, num discurso de que a situação vem se agravando desde 2018 e piorou na Pandemia, sobretudo para a população mais pobre, em situação de vulnerabilidade, fora do mercado formal de trabalho, com pouca assistência do Estado, e de políticas públicas. Germán Padinger (2021), em notícia publicada pelo jornal CNN, afirma que a Pandemia agravou a situação da pobreza na América Latina.

“Nas duas décadas desde 1999, o número de pessoas vivendo na pobreza extrema em todo o mundo caiu em mais de 1 bilhão de pessoas. Parte desse sucesso na redução da pobreza será revertido por causa da pandemia da Covid-19: pela primeira vez em 20 anos, a pobreza provavelmente aumentará consideravelmente” (sic), disse o relatório do Banco Mundial (PADINGER, 2021).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

O relatório da FAO demonstra que os problemas da insegurança alimentar vão além dos causados pela adoção do protocolo de distanciamento social imposto durante a Pandemia.

Em contraste, a prevalência de nanismo infantil mostra uma tendência de declínio contínuo de 2017 a 2019 e uma análise dos países afetados pelos indicadores não revelou nenhum padrão notável, indicando a presença de outros fatores mais fortes por trás dessa tendência. Três dos principais fatores por trás das mudanças recentes na segurança alimentar e nutricional identificadas nas últimas quatro edições são conflitos, variabilidade e extremos climáticos, e desacelerações econômicas, que são exacerbadas pelas causas subjacentes da pobreza e níveis muito altos e persistentes de desigualdade (por exemplo, em termos de renda, capacidade produtiva, ativos, tecnologia, educação e saúde) (FAO, 2020).

As notícias selecionadas apresentaram um entendimento da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional como necessidade estrutural e permanente para toda a população. Trata-se de um cenário que carece de políticas públicas eficazes, como aponta o relatório da Rede Penssan. O documento traz um alerta para toda a sociedade brasileira, se faz urgente e imprescindível ações e políticas públicas efetivas que, auxiliem os grupos populacionais mais vulnerabilizados e promovam a Segurança Alimentar e Nutricional, ao lado de políticas estruturais direcionadas à redução das desigualdades sociais e das iniquidades no nosso país.

OPINIÃO DA POPULAÇÃO E DE PROFISSIONAIS SOBRE OS PROBLEMAS GERAIS CAUSADOS PELO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA

Na análise das reportagens publicadas pelo jornal CNN, o foco fica para o relato do que estava acontecendo nos momentos mais tensos da Pandemia. As dificuldades enfrentadas por alguns trabalhadores como os caminhoneiros: “Eu tenho amigos que são caminhoneiros e começaram a relatar a dificuldade que estava sendo para conseguir comida nesse período. Teve um caso específico de um motorista que estava há uma semana comendo só amendoim” (CNN, 2020).

Outras reportagens mostravam ações de arrecadação de alimentos para moradores de comunidades carentes, por todo o país. De acordo com presidente da Central Única das Favelas, Celso Athayde, uma rede de lideranças comunitárias foi mobilizada em 5.000 favelas em todo o país — sendo 300 no Rio de Janeiro e 250 em São Paulo — e toda uma estrutura logística vinha sendo erguida para entregar doações e realizar ações preventivas. Isso significa entregar desde alimentos até sabonete e produtos de limpeza que podem evitar a propagação do vírus (BETIM, 2020).

Pesquisas e relatos de mulheres mães sobre as dificuldades enfrentadas durante a Pandemia e o isolamento social, tais como: a falta de acesso a alimentação de qualidade pelo fato de os filhos não estarem frequentando a escola ou as dificuldades em trabalhar não tendo onde deixar os filhos durante o período de ausência da casa. “Já deixei de almoçar para alimentar meus filhos” (MENDONÇA, 2020). Além do aumento dos gastos com todos em casa, habitações pequenas e sem recursos e diminuição de renda. Também é percebida a preocupação com a obesidade infantil pela



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Vergínia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

falta de acesso à alimentação adequada para as idades das crianças. O enfoque das reportagens foi dado à opinião da população e os problemas causados pelo isolamento social.

Para Rigaud, Verthein e Amparo-Santos (2021) o aumento das situações de vulnerabilidade faz com que os processos necropolíticos da banalização de determinadas situações permeiem as falas expostas nos discursos midiáticos (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2023). Este conceito foi criado pelo filósofo, teórico político e historiador camaronês Achille Mbembe, em 2003, o qual explica que os poderes político e social, que podem estar representados pelo Estado, lideram as ações de vida ou morte de grupos sociais.

A procuradora federal dos Direitos do Cidadão, do Ministério Público Federal (MPF), Débora Duprat, também em depoimento gravado, trouxe à tona o conceito de “necropolítica”, referenciando o teórico Achille Mbembe. “Estão apostando numa política de eliminação de vidas, numa escala ascendente de pobreza e miséria extrema, voltando o país para o Mapa da Fome. A pandemia torna mais evidente essa política, num estado precarizado em investimento em Saúde”, criticou (BRASIL/CNSg, 2020).

Uma comunicação que foi veiculada pelo Jornal CartaCapital mostra no título as limitações de escolha das classes desfavorecidas: “morrer com coronavírus ou de fome? A escolha dos mais pobres não pode ser esta”. O texto aponta que mais de 40% dos trabalhadores exercem funções no mercado de trabalho informal, sem registro em empresas ou indústrias, sem carteira de trabalho e direitos trabalhistas, e sem contribuir para os planos de previdência. As atividades exercidas dependem das dinâmicas do espaço público e dos relacionamentos pessoais e de negócios. Com o distanciamento social, os movimentos cessaram, e conseqüentemente, as operações comerciais foram reduzidas (BARBOSA; VANNUCHI, 2020).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no Brasil, realizou uma pesquisa nacional em 2020 intitulada “Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes” que incluiu apenas uma pergunta modificada da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), a qual foi: “Desde o carnaval, você ou alguém que mora com você deixou de comer porque não havia dinheiro para comprar mais comida?” A resposta a essa pergunta revelou que, entre adultos(as) com 18 anos ou mais, 13% afirmaram ter passado por essa experiência, com percentuais significativamente mais altos entre aqueles(as) com renda familiar de até um salário-mínimo (REDE PENSSAN, 2021, p. 15).

O módulo de segurança alimentar introduzido nas PNADs dos anos mencionados incluiu perguntas que permitiram aplicar a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que conta com cinco gradientes, desde segurança alimentar até insegurança alimentar severa. Mais especificamente, os gradientes são construídos segundo as seguintes definições: a) Segurança alimentar, entendida como o acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade suficientes. b) Insegurança Alimentar (IA) leve, que implica preocupação ou incerteza quanto à disponibilidade de alimentos adequados no futuro. c) Insegurança Alimentar Moderada, determinada pela redução da quantidade de alimentos ingeridos por unidade de tempo e/ou ruptura nos padrões de alimentação em meio a adultos. d) Insegurança Alimentar Severa, entendida como privação de alimentos, ou fome, e a



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

redução da quantidade de alimentos para adultos, crianças e adolescentes (UNICEF, 2018, p. 171-172).

Os gradientes, acrescidos de outras técnicas, possibilitam construir os dados necessários para retratar a situação alimentar da população de 0 a 17 anos de idade. Em 2018, quando a Unicef fez a análise das privações monetárias no estudo da pobreza na infância e na adolescência, ela verificou que 34% de crianças e adolescentes viviam com famílias sem recursos suficientes para comprar alimentos que compõem uma cesta básica.

GESTÃO POLÍTICA, SOCIAL E ECONÔMICA DO GOVERNO PARA A PANDEMIA E REFLEXOS NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES

A Pandemia, principalmente o isolamento social, afetou a renda e a obtenção de alimentos por muitas famílias com renda baixa “A Pandemia da COVID-19 afetou negativamente as condições de renda e trabalho da população em todas as regiões do país” (REDE PENSSAN, 2021, p. 31). As escolas fechadas e as crianças sem alimentação escolar tendo que ficar em casa o dia todo também ressalta a grave situação alimentar enfrentada pelas famílias por falta de políticas e a incerteza dessas mudanças.

As análises das reportagens publicadas pelo jornal El País se concentram nas questões que resultam na insegurança alimentar relatando situações vividas por várias famílias como da Elaine e Marlúcia “o auxílio emergencial colocou carne na mesa da família. No entanto, enquanto o Governo segue mergulhado nas incertezas que rondam o futuro do novo Bolsa Família (sic), ela tem outra preocupação: o medo da fome” (JUCÁ, 2020). O Programa Bolsa Família, renomeado para Programa Auxílio Brasil, integra várias políticas públicas assistenciais. Seus objetivos são descritos a seguir:

Promover a cidadania com garantia de renda e apoiar, por meio dos benefícios ofertados pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a articulação de políticas voltadas aos beneficiários;
Promover, prioritariamente, o desenvolvimento de crianças e adolescentes, por meio de apoio financeiro a gestantes, nutrízes, crianças e adolescentes em situação de pobreza ou extrema pobreza;
Promover o desenvolvimento de crianças na primeira infância, com foco na saúde e nos estímulos a habilidades físicas, cognitivas, linguísticas e socioafetivas, de acordo com o disposto na Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016;
Ampliar a oferta do atendimento de crianças em creches;
Estimular crianças, adolescentes e jovens a terem desempenho científico e tecnológico de excelência; e estimular a emancipação de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza (BRASIL, 2021).

O jornal CartaCapital (2020), dentre as notícias selecionadas, apresentou resultados publicados no relatório da ONG Oxfam sobre a Pandemia e o agravamento da fome no Brasil. Relatou o progresso contra a fome obtido até o ano de 2014, o qual perdeu força com as políticas públicas que se seguiram. “Mas a situação da pobreza e fome no Brasil, afirma o relatório, começou a deteriorar-se em 2015 devido “à crise econômica e a quatro anos de austeridade” (DEUTSCHE WELLE, 2020, n. p).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

Foram levantados dados de 10,3 milhões de pessoas entre 2017 e 2018, na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), Análise da Segurança Alimentar no Brasil, os quais apresentaram algum nível de insegurança alimentar. Este tipo de pesquisa não vinha sendo feito desde 2013, pois os índices estavam decrescendo a datar de 2004. “Mas em 2017-2018, houve uma piora, subindo para 36,7%, o equivalente a 25,3 milhões de domicílios”, atingindo os patamares mais baixos na evolução dos anos pesquisados. Algo “nesse intervalo de tempo fez com que as pessoas reavaliassem sua visão sobre o acesso aos alimentos, apontando uma maior restrição ou, pelo menos, a estratégia de selecionar ou administrar alimentos para que não falte quantidade para ninguém”, explica o gerente da pesquisa, André Martins” (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2020, n.p).

CONSIDERAÇÕES

Após as duas guerras mundiais, os governos criaram estratégias de abastecimento alimentar por meio da distribuição de produtos entre os países. Isto não foi possível durante a Pandemia da COVID-19, o que incidiu ainda mais no agravamento de problemas socioeconômicos, e na necessidade de políticas públicas mais incisivas para as famílias em situação de vulnerabilidade. O discurso midiático durante o evento pandêmico potencializou a problematização do tema da fome, e de problemas sociais decorrentes, como a falta de saneamento básico, acesso à água, princípios de higiene e saúde pública.

O objetivo de compreender, por meio de análise documental, descritiva e qualitativa, as dinâmicas conduzidas pelos governos e as organizações internacionais para garantir a oferta de alimentos durante o evento pandêmico foi atingido. Do lado das falas dos entrevistados, os documentos das mídias destacaram o desejo da volta à rotina cotidiana, pois estavam sentindo-se prejudicados com as medidas e restrições de distanciamento social, bem como a falta de acesso institucional e pessoal para pedir auxílio na resolução de problemas e tomada de decisões.

Os relatórios internacionais e nacionais apontaram um retrocesso de anos de conquista na garantia dos direitos humanos à alimentação adequada e saudável. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018: Análise da Segurança Alimentar no Brasil apontou que 10,3 milhões de pessoas viviam em situação de insegurança alimentar grave no ano de 2018 e em 2020 este número aumentou para 19,1 milhões. Além disso, foi verificado que os alimentos básicos têm o maior ônus no orçamento familiar dos domicílios pesquisados.

Os abismos sociais e o carecimento de políticas públicas adequadas são ainda metas a serem elaboradas e cumpridas até 2030, segundo a Agenda 2030 da ONU. As comunicações selecionadas e os relatórios analisados, bem como os artigos, apontaram faltas e lacunas na organização da saúde, do saneamento e do abastecimento, que já estavam acontecendo, e que se agravaram com a Pandemia, os protocolos não farmacológicos de prevenção, e as políticas públicas. No que diz respeito à insegurança alimentar, ainda faltam ações pontuais para atender as demandas populacionais, para organizar a distribuição dos alimentos, a produção e os incentivos para a agricultura familiar. Como declara o filósofo político Norberto Bobbio (2004), os direitos dos homens



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Vergínia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

estão presentes, mas falta-lhes vontade política para aplicá-los.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Necropolítica**. Rio de Janeiro: ABL, 2023. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/necropolitica#sdendnote1sym>. Acesso em: 12 fev. 2023.

AFP - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS FRANCESA. Fome e falta de dinheiro: coronavírus aumenta dificuldades na Cidade de Deus. **Jornal Carta Capital**, abr. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/fome-e-falta-de-dinheiro-coronavirus-aumenta-dificuldades-na-cidade-de-deus/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. 10,3 milhões de pessoas moram em domicílios com insegurança alimentar grave. **Agência IBGE Notícias**, 17 set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/ibge-inseguranca-alimentar-grave-atinge-103-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ARANHA, Adriana Veiga (Org). **Brasil, Fome Zero: Uma História Brasileira**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Assessoria Fome Zero, 2010. v. 1.

BARBOSA, Benedito Roberto; VANNUCHI, Máira. Morrer com coronavírus ou de fome? A escolha dos mais pobres não pode ser esta. **Jornal Carta Capital**, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/morrer-com-coronavirus-ou-de-fome-a-escolha-dos-mais-pobres-nao-pode-ser-esta/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETIM, Felipe. Sem ações específicas, 86% dos moradores de favelas vão passar fome por causa do coronavírus. **El País**, São Paulo, 28 mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-28/sem-acoes-especificas-86-dos-moradores-de-favelas-vao-passar-fome-por-causa-do-coronavirus.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho; apresentação de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. **Campanha Auxílio Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/auxilio-brasil>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL/CNS. **Marcha pela vida**: entidades em todo o Brasil defendem a Ciência frente à negligência do governo diante da pandemia. 9 de junho de 2020. Brasília: CNS, 2020g. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1221-marchapelavida-entidades-em-todo-o-brasil-defendem-a-ciencia-frente-a-negligencia-do-governo-diante-da-pandemia>. Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL/CNS. **Recomendação n. 017, de 24 de março de 2020**. Recomenda ao Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da Covid-19 a adoção de medidas com vistas à garantia do abastecimento de água em todas as regiões do país. Brasília: CNS, 2020b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1079-recomendac-a-o-n-017-de-24-de-marc-o-de-2020>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL/CNS. **Recomendação n. 23, de 09 de abril de 2020**. Recomenda medidas com vistas a garantir as condições sanitárias e de proteção social para fazer frente às necessidades emergenciais da população diante da pandemia da COVID-19. Brasília: CNS, 2020c. Disponível em:



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1113-recomendac-a-o-n-023-de-09-de-abril-de-2020>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL/CNS. **Recomendação n. 25, de 20 de abril de 2020.** Recomenda a aprovação do PL 1685/2020, que dispõe sobre medidas emergenciais de aquisição de alimentos para mitigar os impactos da pandemia do COVID-19. Brasília: CNS, 2020d. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1128-recomendacao-n-025-de-20-de-abril-de-2020>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL/CNS. **Recomendação n. 27 de 22 de abril de 2020.** Recomenda aos Poder Executivo, federal e estadual, ao Poder Legislativo e ao Poder Judiciário, ações de enfrentamento ao Coronavírus. Brasília: CNS, 2020a. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL/CNS. **Recomendação n. 46, de 24 de junho de 2020.** Recomenda aos Conselhos de Saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal, a criação de Comissões Intersetoriais de Alimentação e Nutrição. Brasília: CNS, 2020f. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1235-recomendacao-n-046-de-24-de-junho-de-2020>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL/CNS. **Recomendação n. 34 de 22 de abril de 2020.** Recomenda medidas para garantir uma produção sustentável, distribuição e doação de alimentos, com respeito à natureza e aos direitos dos agricultores familiares, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais. Brasília: CNS, 2020e. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1157-recomendac-a-o-no-034-de-07-de-maio-de-2020>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço.** Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CNN. Campanha em SP distribui comida para caminhoneiros. CNN Brasil, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/campanha-em-sp-distribui-comida-para-caminhoneiros/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

DEUTSCHE WELLE. Brasil é epicentro emergente de fome extrema, diz relatório da Oxfam. Brasil é epicentro emergente de fome extrema, diz relatório da Oxfam. **Jornal Carta Capital**, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/brasil-e-epicentro-emergente-de-fome-extrema-diz-relatorio-da-oxfam/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FAO. **O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2020.** Transformando os sistemas alimentares para dietas saudáveis a preços acessíveis. Brasília: Fao, 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/ca9692en>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FAO. **O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2021.** Transformando os sistemas alimentares para a segurança alimentar, nutrição melhorada e dietas saudáveis acessíveis para todos. Brasília: Fao, 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cb4474en/cb4474en.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

FAO. **O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2022.** Reutilização de alimentos e agricultura políticas para fazer dietas saudáveis mais acessível. Brasília: Fao, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cc0639en/online/cc0639en.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

G1. Primeira morte por coronavírus no Brasil aconteceu em 12 de março, diz Ministério da Saúde. Após comprovação laboratorial, ministério antecipou em quatro dias a primeira morte por Covid-19 no país. Vítima é uma mulher de 57 anos, de São Paulo. **G1**, 27 jun. 2020. Disponível em:



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Vergínia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml>. Acesso em: 12 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

HELLMANN, Gilmar Jose; SILVA, Maclovía Corrêa. Um futuro comum: COVID-19, sustentabilidade e aprendizagens. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, p. 2-15, 2022. ISSN 2675-6218. <https://doi.org/10.47820/recima21>.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods2.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

JUCÁ, Beatriz. O horror da fome ronda a família de Marlúcia diante do impasse sobre o auxílio emergencial. **El País**, Fortaleza, 4 out. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-10-05/o-horror-da-fome-ronda-a-familia-de-marlucia-diante-do-impasse-sobre-o-auxilio-emergencial.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MARTINE, George. A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia? **Lua Nova**, n. 23, p. 7-36, mar. 1991.

MENDONÇA, Heloisa. Três semanas sem merenda escolar em São Paulo: “Já deixei de almoçar para alimentar meus filhos”. **El País**, São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-08/tres-semanas-sem-merenda-escolar-em-sao-paulo-ja-deixei-de-almocar-para-alimentar-meus-filhos.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MONTES, Rocío. Fome pode afetar 67 milhões de latino-americanos em 2030, alerta ONU. **El País**, Santiago, 14 de julho de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-07-14/fome-pode-afetar-67-milhoes-de-latino-americanos-em-2030-alerta-onu.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OBSERVATÓRIO DE CRISES INTERNACIONAIS. **Fome como arma de guerra**. [S. l.]: Observatório de Crises Internacionais, 2021. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/oci/2021/09/20/fome-como-arma-de-guerra/#>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ONU - NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável**. Brasília: ONU, s. d. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OPAS. **Infográfico - COVID-19 doença causada pelo coronavírus 2019**: Informe-se. [S. l.]: OPAS, 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documents/infographic-covid-19-coronavirus-disease-2019-be-aware>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. [S. l.]: OPAS, 2020c. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OPAS. **Pandemia de COVID-19 golpeou as Américas em 2020**. Washington: OPAS, 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-12-2020-pandemia-covid-19-golpeou-americas-em-2020>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.

PADINGER, Germán. Pobreza na América Latina: uma comparação entre países e o impacto da pandemia. **CNN**, 9 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/pobreza-na-america-latina-uma-comparacao-entre-paises-e-o-impacto-da-pandemia/>. Acesso em: 12 fev. 2023.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SEGURANÇA E INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DOCUMENTAL
Danielle Verginia Lisboa Ramires, Karine Delmonego, Maclovía Correa da Silva

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Decreto n. 421 - Declara Situação de Emergência em Saúde Pública, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID 19).**

Curitiba: Prefeitura Municipal De Curitiba, 2020. Disponível em:

<https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00301049.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil.** [S. l.]: Rede brasileira de pesquisa em soberania alimentar e nutricional, 2021.

Disponível em: https://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

RIBEIRO JUNIOR, José Raimundo. Uma abordagem interdisciplinar da fome. [Entrevista cedida a] Graziela Wolfart. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, Edição 274, 22 set.

2008. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao274.pdf>. Acesso: 18 out. 2023.

RIGAUD, J. P. de O.; VERTHEIN, Úrsula P.; AMPARO-SANTOS, L. Fome em tempos de pandemia de COVID-19: uma análise crítica aos sentidos (re)produzidos pela mídia. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 28, p. e021009, 2021. DOI: 10.20396/san.v28i00.8662059. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8662059>. Acesso em: 12 fev. 2023.

UNICEF. **Bem-estar e privações múltiplas na infância e na adolescência no Brasil.** Brasília:

Unicef, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/2061/file/Bem-estar-e-privacoes-multiplas-na-infancia-e-na-adolescencia-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

UNICEF. **The State of Food Security and Nutrition in the World.** [S. l.]: Unicef, 2021. Disponível em:

https://data.unicef.org/resources/sofi-2021/?_ga=2.42880032.44863489.1676120667-1124351664.1676120667&_gl=1*13fbefb*_ga*MTEyNDM1MTY2NC4xNjc2MTIwNjY3*_ga_88Z86505FT*MTY3NjEyMDY2OC4xLjAuMTY3NjEyMDY2OC42MC4wLjA.*_ga_ZEPV2PX419*MTY3NjEyMDY3MC4xLjAuMTY3NjEyMDY3MC4wLjAuMA. Acesso em: 11 fev. 2023.

VALENTE, Jonas. Brasil adota uso de máscaras como política de saúde pública. **Agência Brasil**,

Brasília, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/covid-19-brasil-adota-uso-de-mascaras-como-politica-de-saude-publica>. Acesso em: 31 nov. 2021.

WHO. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020.**

Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 12 fev. 2023.